

ANÁLISE CONJUNTURAL DAS EXPORTAÇÕES DE FLORES E PLANTAS ORNAMENTAIS DO BRASIL¹.**(Janeiro a dezembro de 2004)**Antonio Hélio Junqueira²
Marcia da Silva Peetz³**Exportações recordes de flores e plantas ornamentais do Brasil atingiram US\$ 23,5 milhões em 2004**

No mês de dezembro de 2004, as exportações brasileiras de flores e plantas ornamentais atingiram US\$ 2,27 milhões, superando em 16,09 % o valor exportado no mesmo mês do ano anterior. No acumulado do ano, as exportações nacionais do segmento somaram US\$ 23,5 milhões, valor, esse, que superou em 20,96 % os resultados obtidos no período de janeiro a dezembro de 2003, confirmando todos os prognósticos sobre a performance contemporânea do setor exportador da floricultura brasileira

O setor de **Mudas de Plantas Ornamentais** exportou os maiores valores, acumulando, no ano, vendas internacionais da ordem de US\$ 11,387 milhões, representando 48,46% do valor total exportado pela floricultura do País. No período de janeiro a dezembro, o setor chegou a comercializar internacionalmente 18,0% a mais do que no mesmo período do ano passado, atestando o vigor e a agressividade do exportador nacional. Os maiores valores embarcados tiveram como destino a Holanda, com 45,44 % do total e um crescimento de 8,87% sobre o mesmo período do ano anterior. Os demais destinos que lhe seguiram, em importância econômica, foram Itália (16,30%), EUA (10,13%), Japão (10,01%), Reino Unido (3,84%), Dinamarca (3,43%) Bélgica (3,39%), Alemanha (2,22%), além de outros 13 países onde as mudas brasileiras de flores já estão presentes. O Brasil detém um dos maiores parques mundiais produtores de mudas, especialmente de estacas de crisântemos, fora da Holanda. Suas exportações representam o esforço e o profissionalismo de empresas situadas em São Paulo, na região de Holambra e, também, no Rio Grande do Sul, de onde são exportados materiais com destino para a Itália.

Os EUA se destacaram como um mercado em franco crescimento para vários itens da pauta de exportação da floricultura nacional. No ano passado, chegaram a realizar, apenas para mudas de plantas ornamentais, compras de US\$ 1,152 milhão, valor superior em 39,80% ao importado em 2003. Além do mercado de consumo norte-americano, o Brasil vem demonstrando forte conquista na pauta de importações de mudas pelo Japão (crescimento de 39,26 %, sobre o ano anterior), Bélgica, Reino Unido, Alemanha, Espanha, Portugal, Uruguai, Argentina, México e Emirados Árabes.

¹ Trabalho integrante do Programa FloraBrasilis 2003-2004 / Programa Setorial Integrado de Apoio às Exportações de Flores e Plantas Ornamentais do Brasil (Convênio Ibraflor/Apex-Brasil).

² Engenheiro Agrônomo, Sócio Diretor da Hórtica Consultoria e Treinamento, Secretário Executivo do Ibraflor

³ Economista, Sócia Diretora da Hórtica Consultoria e Treinamento

As mudas exportadas foram originárias, prioritariamente, do Estado de São Paulo, que respondeu por 82,10% das vendas internacionais no segmento. Seguiram-lhe, pela ordem de importância, os Estados do Rio Grande do Sul, com 14,83% e especializado no suprimento do mercado italiano e espanhol, além de vir experimentando uma ligeira penetração no mercado dos EUA; Santa Catarina (1,43%), com vendas para Portugal, Espanha, Emirados Árabes, França, Itália e Japão, entre outros, e Minas Gerais (1,49%), com vendas praticamente todas concentradas para a Alemanha. Neste segmento, o Estado do Paraná vem experimentando pequenas exportações para a Itália.

As exportações brasileiras de **Bulbos, Tubérculos e Rizomas**, após as quedas sofridas no início do ano, devido a problemas climáticos, recuperaram a 2ª posição no *ranking* do comércio exterior da floricultura brasileira, participando com 23,08 % do total comercializado internacionalmente. O segmento acumulou vendas externas de US\$ 5,424 milhões, no ano, com crescimento de 16,86% sobre 2003. Os destinos principais das mercadorias foram: Holanda (86,35%), EUA (9,13%), além de México, Chile, Uruguai e Venezuela. Notaram-se, ainda, importantes conquistas de novos compradores constituídos principalmente pelo Canadá, e Argentina, que pela primeira vez nos últimos anos, realizaram aquisições de Bulbos do Brasil.

No período, as exportações tiveram como origem o Estado de São Paulo, com 94,17% do total nacional e Ceará, com 5,83%. Destacou-se uma importante agressividade da produção de bulbos deste Estado nordestino na conquista dos mercados holandês e norte americano, que chegaram a representar, respectivamente, 53,47% e 46,53 % das exportações regionais destas mercadorias.

A terceira posição no *ranking* das exportações foi sustentada, no valor acumulado em 2004, pelo segmento das **Flores Frescas de Corte**, com vendas externas da ordem de US\$ 4,877 milhões e crescimento de 87,23% sobre 2003. Como já vinha sendo apontando, o segmento consolidou definitivamente a sua presença no mercado norte-americano, para onde foram exportados US\$ 2,919 milhões, com crescimento de 54,74 % sobre o período de janeiro a dezembro de 2003. Constatou-se, também, forte crescimento da penetração das flores frescas brasileiras no mercado holandês - o maior do mundo - com vendas superiores em mais de 3 vezes o resultado obtido no ano passado.

Foram notáveis, também, os crescimentos das vendas das flores e botões frescos para Portugal (+118,75%), além da abertura comercial ou consolidação da presença nos novos mercados da Itália, Reino Unido, Canadá, Espanha, Chile, Alemanha, Suíça e Emirados Árabes.

BRASIL

Exportações de Flores e seus Botões, Frescos, cortados para Buquês, por País de Destino janeiro a dezembro de 2003 e 2004

Destino	Exportações jan. a dezembro 2003 (US\$) (A)	Exportações jan. a dezembro 2004 (US\$) (B)	Participação no total exportado %
EUA	1,886,303	2,918,898	59,85
Países Baixos (Holanda)	427,763	1,450,851	29,75
Portugal	84,514	184,874	3,79
Argentina	134,508	68,464	1,40
Itália	5,817	65,189	1,34
Reino Unido	1,244	63,014	1,29
Canadá	6,822	59,983	1,23
Chile	1,420	25,829	0,53
Uruguai	40,707	15,863	0,33
Espanha	1,157	7,150	0,15
França	3,709	6,057	0,12
Emirados Árabes Unidos	-	4,625	0,09
Alemanha	194	4,612	0,09
Suíça	10,810	1,756	0,04
TOTAL	2,604,968	4,877,165	100,00

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior - Secretaria do Comércio Exterior - ALICE

Elaboração: Hórtica Consultoria e Treinamento

A maior parcela das flores frescas para o mercado de corte exportada pelo Brasil constituiu-se de produtos típicos da floricultura de clima temperado e incluiu, principalmente, rosas, crisântemos, lisianthus, lírios e gérberas entre outras. O Brasil vem, ainda, iniciando as primeiras exportações dos buquês prontos para o consumo no ponto de venda de varejo – uma forte tendência no mercado da floricultura mundial. Essas flores foram originárias, principalmente, do Estado de São Paulo, que respondeu por 75,95% das vendas externas, em 2004. Destacaram-se, também as exportações do Ceará, especialmente de rosas, na segunda posição no *ranking* nacional (19,62%), com envios de flores exclusivamente para a Holanda.

A região mineira de Barbacena permanece firme na recuperação do antigo espaço já ocupado nas exportações nacionais de rosas, mostrando um crescimento de 45,04 % sobre os resultados das exportações para Portugal, no ano passado.

Por outro lado, vem se consolidando, gradativamente, uma maior participação do Brasil nas exportações mundiais das flores tropicais. Neste mercado, as flores brasileiras vêm disputando a concorrência de muitos países do Hemisfério Sul, mas principalmente da Costa Rica, um dos mais importantes líderes mundiais no segmento. As flores tropicais do Brasil, apontadas como de grande potencial

estratégico de crescimento no mercado internacional, vem projetando as vendas dos Estados de Pernambuco (US\$ 65,349 mil, para a Itália, Portugal, Alemanha, Reino Unido, França, EUA e Holanda); Alagoas (US\$ 51,531 mil, para Holanda, Portugal, Chile, França, Itália, Suíça e Espanha), além, ainda, da projeção crescente do Estado do Ceará, também neste segmento.

Como já apontado em análises anteriores, outra grande promessa para o crescimento estratégico das exportações da floricultura do Brasil refere-se ao segmento das **Folhagens Secas**. Este setor exportou, em 2004, o equivalente a US\$ 1,503 milhão. Também, neste caso, as melhores vendas vêm sendo garantidas pela maior abertura comercial no mercado norte-americano (35,94 % do total exportado), além das vendas externas para a Holanda (24,91%), Itália (14,48%), Alemanha (13,18%), além de outros 14 diferentes países de destino.

Neste caso, a origem principal das mercadorias exportadas continuou sendo o Estado de Minas Gerais, que respondeu por praticamente 80 % das saídas internacionais. Seguiram-lhe os Estados do Pará, Ceará e Santa Catarina.

As exportações de **Mudas de Orquídeas**, por sua vez, acumularam vendas de US\$ 122,919 mil, com resultado superior em 55,43 % aos verificados no ano passado. As maiores saídas de mercadorias ocorreram para os EUA (24,29%), Japão (20,98 %), Alemanha (20,28%), Reino Unido (12,72%), Hong Kong (11,90%) e outros 11 países de destino. As mudas de orquídeas exportadas pelo Brasil se originaram, principalmente, do Mato Grosso do Sul (50,23%), de Santa Catarina (36,99%), Rio Grande do Sul (7,89%) e Rio de Janeiro (4,90%).

Por outro lado, o setor de **Folhagens e Ramos Frescos** acumulou grande defasagem em relação ao ano anterior. Também apontado como de grande potencial para o futuro crescimento das exportações da floricultura nacional, principalmente no segmento de plantas tropicais, esse grupo apresentou, em 2004, um valor de exportação muito pequeno em comparação com os resultados dos anos anteriores. Tais resultados foram devidos à uma intensa retração nas importações dos mercados da Suíça, Itália e Reino Unido, que não chegaram ainda a serem compensadas pelas crescentes vendas para compradores, como Alemanha, Portugal, França e EUA.

A **Balança Comercial da Floricultura Brasileira** acumulou, no período, saldo de US\$ 17,582 milhões. O valor global das importações sobre o total exportado continuou decrescendo e chegou a representar apenas 25,18 %, um dos mais baixos índices já verificados historicamente e consideravelmente inferior à média normal dos últimos anos, que situou-se entre 29% e 30%. Como já mencionado em análises anteriores, este fato é devido a um maior crescimento relativo das flores de corte para o mercado fresco na pauta nacional de comércio exterior da floricultura, já que este segmento apresenta muito menor dependência externa da importação de insumos, do que os setores de mudas e bulbos, de participação mais tradicional na pauta exportadora do País.

Em dezembro de 2004, o Brasil importou, em produtos da floricultura, US\$ 990,687 mil, os quais tiveram a seguinte composição: Bulbos, Tubérculos e Rizomas (70,17%), Mudas de Orquídeas (12,20%), Flores Frescas (6,84%), Mudas de Plantas Ornamentais (5,40%), Mudas de Outras Plantas (4,85%), Flores e Botões Secos (0,37%), Outras Plantas Vivas (0,16 %) e Folhagens e Ramos Secos (0,02%).

No acumulado do ano de 2004, a importação nacional de Bulbos, Tubérculos, Rizomas e Similares representou US\$ 2,457 milhões equivalendo a 41,52 % do total de produtos adquiridos pelo Brasil no mercado internacional. Seguiram-lhe os setores de Mudanças de Plantas Ornamentais (18,42%), Flores Frescas (13,42%), Outras Plantas Vivas (8,76%), Mudanças de Outras Plantas (7,92%), Bulbos, Tubérculos e Similares em Vegetação (4,70%), Mudanças de Orquídeas (4,28%), entre outros de menor expressão econômica.